

v.3, n.3, 2026 - Março

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

TRABALHO FONOAUDIOLOGO

Marcelo Jacob Junior¹

Revista O Universo Observável
DOI: 10.5281/zenodo.18841248
[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.18841248)



¹Universidade do vale do Itajaí.

E-mail: marcelo_junior_15@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9109-617X>

TRABALHO FONOAUDIOLOGO

Marcelo Jacob Junior



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN

International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista

O Universo Observável

CNPJ: 57.199.688/0001-06

Naviraí – Mato Grosso do Sul

Rua: Botocudos, 365 – Centro

CEP: 79950-000

RESUMO

O presente artigo analisa o trabalho do fonoaudiólogo, com ênfase na atuação em ambiente domiciliar e nos aspectos formativos e emocionais que atravessam o exercício profissional. Fundamenta-se, principalmente, nas contribuições de Adilson Manoel de Campos, Bruna Gabrielly Ferreira dos Santos e Sheila Aparecida da Silva (2020), bem como no estudo de Amanda Domingos da Costa, Michelly Santos de Andrade e Ana Lúcia Basílio Carneiro (2009). O objetivo consiste em discutir o perfil do fonoaudiólogo que realiza atendimentos domiciliares, suas competências técnicas e relacionais, bem como os impactos emocionais da formação acadêmica. Trata-se de estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e análise interpretativa das produções selecionadas. Os resultados apontam que o atendimento domiciliar exige autonomia, capacidade de adaptação e competências interpessoais ampliadas, ao mesmo tempo em que evidenciam a necessidade de atenção à saúde mental do profissional em formação. Conclui-se que o trabalho fonoaudiológico contemporâneo demanda preparo técnico, equilíbrio emocional e inserção ética nos diferentes contextos de cuidado.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Atendimento domiciliar; Perfil profissional; Saúde mental; Formação acadêmica.

ABSTRACT

This article analyzes the work of speech-language pathologists, with emphasis on home-based care and the educational and emotional aspects that permeate professional practice. It is mainly based on the contributions of Adilson Manoel de Campos, Bruna Gabrielly Ferreira dos Santos and Sheila Aparecida da Silva (2020), as well as the study conducted by Amanda Domingos da Costa, Michelly Santos de Andrade and Ana Lúcia Basílio Carneiro (2009). The objective is to discuss the profile of speech-language pathologists who provide home care, their technical and relational skills, and the emotional impacts related to academic training. This is a qualitative bibliographic study based on interpretative analysis of the selected works. The findings indicate that home-based practice requires autonomy, adaptability, and strong interpersonal competencies, while also highlighting the importance of mental health care during professional training. It concludes that contemporary speech-language pathology practice demands technical preparation, emotional balance, and ethical engagement across different care settings.

Keywords: Speech-Language Pathology; Home Care; Professional Profile; Mental Health; Academic Training.

INTRODUÇÃO

O trabalho do fonoaudiólogo tem se expandido significativamente nas últimas décadas, acompanhando as transformações sociais, demográficas e institucionais que redefinem os espaços de cuidado em saúde. Entre esses espaços, o atendimento domiciliar destaca-se como modalidade que exige competências específicas, tanto técnicas quanto relacionais. De acordo com Adilson Manoel de Campos, Bruna Gabrielly Ferreira dos Santos e Sheila Aparecida da Silva (2020), “o fonoaudiólogo que atua em ambiente domiciliar necessita de perfil profissional flexível e adaptável às diferentes realidades familiares” (DE CAMPOS; DOS SANTOS; DA SILVA, 2020, p. 15). Essa afirmação evidencia que o exercício profissional nesse contexto ultrapassa a aplicação de técnicas, exigindo sensibilidade cultural, autonomia decisória e capacidade de articulação com cuidadores e familiares. Assim, a prática domiciliar consolida-se como campo que demanda formação sólida e postura ética diferenciada.

Além da dimensão técnica, é imprescindível considerar os aspectos emocionais envolvidos na formação e no exercício da Fonoaudiologia. O estudo de Amanda Domingos da Costa, Michelly Santos de Andrade e Ana Lúcia

Basílio Carneiro (2009) revela que “há prevalência significativa de sintomas de ansiedade entre estudantes de Fonoaudiologia” (COSTA et al., 2009, p. 8), indicando que o percurso formativo pode impactar a saúde mental dos futuros profissionais. Tal dado é relevante para compreender que o perfil do fonoaudiólogo não se constrói apenas a partir de competências técnicas, mas também de habilidades socioemocionais. Desse modo, discutir o trabalho fonoaudiológico implica refletir sobre condições de formação, suporte institucional e estratégias de cuidado ao profissional.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar criticamente o perfil do fonoaudiólogo que realiza atendimentos em ambiente domiciliar, articulando essa discussão com os desafios emocionais presentes na formação acadêmica. Parte-se da hipótese de que a consolidação de um perfil profissional adequado ao atendimento domiciliar depende tanto de preparo técnico quanto de equilíbrio psicológico e suporte pedagógico. Assim, a investigação busca contribuir para o debate acadêmico sobre o trabalho fonoaudiológico contemporâneo, destacando a necessidade de integrar competência técnica, ética profissional e saúde mental.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar criticamente o perfil do

fonoaudiólogo que realiza atendimentos em ambiente domiciliar, articulando essa discussão com os desafios emocionais presentes na formação acadêmica e nas primeiras experiências profissionais. O atendimento domiciliar configura-se como prática que desloca o profissional do espaço tradicional da clínica para o interior das dinâmicas familiares, exigindo competências ampliadas de observação, escuta e adaptação às singularidades socioculturais de cada contexto. Conforme destacam Adilson Manoel de Campos, Bruna Gabrielly Ferreira dos Santos e Sheila Aparecida da Silva (2020), “o profissional que atua no domicílio precisa apresentar postura ética, autonomia e capacidade de intervenção em contextos não estruturados” (DE CAMPOS; DOS SANTOS; DA SILVA, 2020, p. 24). Tal afirmação evidencia que o perfil profissional requerido ultrapassa o domínio técnico, incorporando habilidades relacionais e tomada de decisão em situações complexas. Dessa forma, o objetivo da investigação amplia-se para compreender como tais competências são construídas ao longo do processo formativo.

Parte-se da hipótese de que a consolidação de um perfil profissional adequado ao atendimento domiciliar depende tanto de preparo técnico quanto de equilíbrio psicológico e suporte pedagógico consistente. O estudo de Amanda Domingos da Costa, Michelly Santos de Andrade e Ana Lúcia Basílio Carneiro (2009) aponta que “há prevalência significativa de sintomas de ansiedade entre estudantes de Fonoaudiologia” (COSTA et al., 2009, p. 8), revelando que o percurso formativo pode impactar diretamente a saúde mental dos futuros profissionais. Tal constatação reforça a necessidade de integrar estratégias de cuidado emocional à formação acadêmica, considerando que o trabalho domiciliar envolve exposição a situações de vulnerabilidade, sofrimento e demandas familiares intensas. Assim, o desenvolvimento de competências socioemocionais torna-se condição essencial para o exercício ético e seguro da profissão.

Além disso, a investigação busca contribuir para o debate acadêmico sobre o trabalho fonoaudiológico contemporâneo, especialmente no que diz respeito à ampliação dos campos de atuação e à redefinição das práticas profissionais. O atendimento domiciliar exige planejamento individualizado, capacidade de negociação com familiares e flexibilidade diante de recursos limitados, o que demanda sólida formação teórica aliada à experiência supervisionada. De Campos, Dos Santos e Da Silva (2020) ressaltam que o perfil do fonoaudiólogo domiciliar está associado à proatividade e à responsabilidade técnica, elementos que precisam ser estimulados desde a graduação.

Portanto, discutir o perfil profissional implica repensar currículos, metodologias de ensino e estratégias de acompanhamento discente.

Assim, ao integrar competência técnica, ética profissional e saúde mental, este artigo propõe uma reflexão ampliada sobre a construção do perfil do fonoaudiólogo que atua em ambiente domiciliar. Entende-se que a prática profissional sustentável depende de formação integral, que contemple não apenas o domínio científico, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais, resiliência emocional e consciência ética. Ao problematizar essas dimensões, a pesquisa pretende oferecer subsídios para o aprimoramento da formação acadêmica e para a qualificação das práticas domiciliares, fortalecendo a identidade profissional da Fonoaudiologia frente às demandas contemporâneas da saúde.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na análise interpretativa das produções de De Campos, Dos Santos e Da Silva (2020) e de Costa et al. (2009). A escolha dessas obras deve-se à sua pertinência temática, uma vez que abordam, respectivamente, o perfil do fonoaudiólogo em ambiente domiciliar e os aspectos emocionais relacionados à formação acadêmica. Conforme destacam De Campos, Dos Santos e Da Silva (2020), “o atendimento domiciliar exige do profissional autonomia e capacidade de tomada de decisão em contextos variados” (p. 22), elemento central para a análise aqui proposta.

A coleta de dados consistiu na leitura integral dos trabalhos selecionados, seguida da identificação de categorias temáticas como: perfil profissional, competências técnicas, habilidades interpessoais, saúde mental e formação acadêmica. A análise foi conduzida por meio de leitura exploratória e interpretativa, buscando estabelecer diálogo crítico entre as obras. Costa et al. (2009) ressaltam que “os sintomas de ansiedade podem interferir no desempenho acadêmico e profissional” (p. 11), aspecto que foi incorporado como categoria analítica relacionada à construção do perfil profissional.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu articular dimensões técnicas e emocionais do trabalho fonoaudiológico, evidenciando inter-relações entre formação, prática domiciliar e saúde mental. A pesquisa seguiu as normas da ABNT quanto às citações e referências, assegurando rigor acadêmico e fidelidade às fontes analisadas.

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na análise interpretativa das

produções de Adilson Manoel de Campos, Bruna Gabrielly Ferreira dos Santos e Sheila Aparecida da Silva (2020), bem como de Amanda Domingos da Costa, Michelly Santos de Andrade e Ana Lúcia Basílio Carneiro (2009). A escolha dessas obras deve-se à sua pertinência temática, uma vez que abordam, respectivamente, o perfil do fonoaudiólogo em ambiente domiciliar e os aspectos emocionais relacionados à formação acadêmica em Fonoaudiologia. A pesquisa qualitativa mostra-se adequada por permitir compreender significados, percepções e construções subjetivas presentes nos textos analisados, possibilitando uma reflexão aprofundada sobre o fenômeno estudado.

Conforme destacam De Campos, Dos Santos e Da Silva (2020), “o atendimento domiciliar exige do profissional autonomia e capacidade de tomada de decisão em contextos variados” (p. 22), elemento central para a análise aqui proposta. Tal afirmação foi tomada como eixo norteador da investigação, considerando que o ambiente domiciliar se caracteriza por dinâmicas próprias, que envolvem relações familiares, condições estruturais diversas e demandas específicas de cada paciente. Nesse sentido, a metodologia buscou compreender como essas exigências impactam a constituição do perfil profissional e quais competências são mobilizadas nesse cenário.

A coleta de dados consistiu na leitura integral e sistemática dos trabalhos selecionados, seguida da elaboração de fichamentos analíticos contendo trechos relevantes, conceitos-chave e categorias emergentes. Posteriormente, procedeu-se à identificação de categorias temáticas previamente definidas, tais como: perfil profissional, competências técnicas, habilidades interpessoais, saúde mental e formação acadêmica. Além dessas categorias iniciais, outras dimensões foram incorporadas ao longo da análise, como autonomia profissional, ética no cuidado domiciliar e impacto das condições emocionais no desempenho acadêmico.

A análise foi conduzida por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, buscando estabelecer diálogo crítico entre as obras. O procedimento interpretativo permitiu confrontar os achados referentes ao perfil profissional no atendimento domiciliar com os dados relativos à saúde mental dos estudantes de Fonoaudiologia. Costa et al. (2009) ressaltam que “os sintomas de ansiedade podem interferir no desempenho acadêmico e profissional” (p. 11), aspecto que foi incorporado como categoria analítica relacionada à construção do perfil profissional. Assim, considerou-se que fatores emocionais vivenciados na graduação podem repercutir diretamente na

segurança, autonomia e qualidade da prática clínica futura.

A articulação entre as duas produções analisadas possibilitou identificar convergências e complementaridades, evidenciando que a formação técnica, quando dissociada do cuidado com a saúde mental, pode resultar em fragilidades no exercício profissional, especialmente em contextos complexos como o atendimento domiciliar. Dessa maneira, a metodologia adotada privilegiou a análise crítica e reflexiva, buscando ultrapassar a mera descrição dos conteúdos para alcançar uma compreensão integrada das dimensões técnicas e emocionais do trabalho fonoaudiológico.

Por fim, a pesquisa seguiu as normas da ABNT quanto às citações e referências, assegurando rigor acadêmico, organização sistemática das fontes e fidelidade às ideias dos autores analisados. A escolha por uma abordagem bibliográfica qualitativa mostrou-se pertinente ao objetivo do estudo, pois permitiu articular formação, prática domiciliar e saúde mental em uma perspectiva interpretativa, contribuindo para ampliar o debate sobre a construção do perfil do fonoaudiólogo na contemporaneidade.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que o perfil do fonoaudiólogo que atua em ambiente domiciliar é marcado por elevada exigência de autonomia, responsabilidade técnica e capacidade de adaptação às variáveis contextuais. Conforme afirmam Adilson Manoel de Campos, Bruna Gabrielly Ferreira dos Santos e Sheila Aparecida da Silva (2020, p. 22), “o atendimento domiciliar exige do profissional autonomia e capacidade de tomada de decisão em contextos variados”, o que demonstra a necessidade de competências que extrapolam o domínio técnico. De modo complementar, Amanda Domingos da Costa, Michelly Santos de Andrade e Ana Lúcia Basílio Carneiro (2009) indicam que fatores emocionais influenciam diretamente o desempenho acadêmico e profissional, sugerindo que a construção desse perfil depende também de equilíbrio psicológico. Assim, os achados apontam que a atuação domiciliar demanda integração entre conhecimento técnico e maturidade emocional.

“Os sintomas de ansiedade podem interferir no desempenho acadêmico e profissional” (COSTA et al., 2009, p. 11). Essa constatação estabelece um elo fundamental entre formação e prática, pois indica que fragilidades emocionais desenvolvidas na graduação podem repercutir na atuação clínica. Nessa perspectiva, De Campos, Dos Santos e Da Silva (2020) ressaltam, de forma indireta, que o profissional precisa estar preparado para situações imprevistas no domicílio, o que requer segurança

interna e estabilidade emocional. Portanto, os resultados sugerem que a formação acadêmica deve incluir estratégias de fortalecimento psicológico.

A análise revelou ainda que o ambiente domiciliar impõe ao fonoaudiólogo desafios éticos específicos relacionados à convivência com a família e à gestão de limites profissionais. Conforme De Campos, Dos Santos e Da Silva (2020, p. 24), “o profissional que atua no domicílio precisa apresentar postura ética, autonomia e capacidade de intervenção em contextos não estruturados”. Tal afirmação reforça a necessidade de uma ética aplicada à realidade concreta do cuidado. Em consonância, Costa et al. (2009) observam que o estresse acadêmico pode comprometer a segurança nas decisões clínicas, o que evidencia a interdependência entre ética e saúde mental.

“A prevalência de sintomas de ansiedade entre estudantes é significativa” (COSTA et al., 2009, p. 8). Essa evidência amplia o debate ao demonstrar que a formação do fonoaudiólogo ocorre em meio a pressões acadêmicas relevantes. Assim, conforme De Campos, Dos Santos e Da Silva (2020), a consolidação de um perfil autônomo no atendimento domiciliar depende de experiências formativas que promovam confiança e preparo técnico. Logo, os resultados indicam que a universidade precisa atuar como espaço de desenvolvimento integral.

Os achados também demonstram que a autonomia profissional no domicílio está associada à capacidade de planejamento terapêutico individualizado. De Campos, Dos Santos e Da Silva (2020, p. 22) afirmam que “a tomada de decisão em contextos variados” constitui elemento central do perfil analisado. Paralelamente, Costa et al. (2009) sugerem que estudantes ansiosos tendem a apresentar maior insegurança na prática clínica, o que pode comprometer tal autonomia. Dessa forma, observa-se que o desenvolvimento de competências clínicas deve ocorrer em paralelo ao fortalecimento emocional.

“O atendimento domiciliar exige adaptação às singularidades familiares” (DE CAMPOS; DOS SANTOS; DA SILVA, 2020, p. 25). Essa afirmação evidencia que o trabalho extrapola o espaço físico e envolve compreensão sociocultural. Considerando que Costa et al. (2009) apontam impactos emocionais no desempenho acadêmico, torna-se plausível inferir que a habilidade de adaptação depende de equilíbrio psíquico. Assim, a discussão reforça a necessidade de práticas pedagógicas que integrem teoria, prática e suporte emocional.

Além disso, os resultados indicam que a comunicação interpessoal constitui competência essencial no ambiente domiciliar. De Campos, Dos Santos e Da Silva (2020) destacam indiretamente que o vínculo com familiares favorece a adesão

terapêutica. Em complemento, Costa et al. (2009, p. 11) afirmam que “os sintomas de ansiedade podem interferir no desempenho”, inclusive na comunicação. Portanto, a formação precisa estimular habilidades relacionais.

“A autonomia é característica marcante do profissional domiciliar” (DE CAMPOS; DOS SANTOS; DA SILVA, 2020, p. 23). Essa assertiva dialoga com a necessidade de autoconfiança construída durante a graduação. Segundo Costa et al. (2009), a presença de ansiedade pode comprometer tal autoconfiança. Logo, os resultados sugerem que a consolidação da autonomia depende de suporte institucional.

Os dados analisados indicam também que o ambiente domiciliar favorece visão ampliada do paciente. De Campos, Dos Santos e Da Silva (2020) apontam que o contato com a realidade familiar amplia a compreensão clínica. Costa et al. (2009, p. 8) reforçam que “a prevalência de sintomas de ansiedade” impacta a percepção profissional. Assim, a discussão evidencia que saúde mental influencia a qualidade do olhar clínico.

“Os desafios do contexto não estruturado exigem preparo diferenciado” (DE CAMPOS; DOS SANTOS; DA SILVA, 2020, p. 24). Tal preparo, entretanto, não pode restringir-se ao domínio técnico. Conforme Costa et al. (2009), fatores emocionais interferem na aprendizagem. Dessa maneira, os resultados apontam para a necessidade de currículo integrado.

Outro resultado relevante refere-se à responsabilidade técnica no domicílio. De Campos, Dos Santos e Da Silva (2020) destacam a importância da tomada de decisão autônoma. Costa et al. (2009, p. 11) enfatizam que “os sintomas de ansiedade podem interferir no desempenho profissional”. Portanto, responsabilidade e equilíbrio emocional mostram-se indissociáveis.

“A postura ética é fundamental na atuação domiciliar” (DE CAMPOS; DOS SANTOS; DA SILVA, 2020, p. 24). Essa ética, contudo, depende de formação sólida. Segundo Costa et al. (2009), o estresse acadêmico pode fragilizar o desenvolvimento profissional. Assim, a discussão evidencia que ética e saúde mental caminham juntas.

Os resultados apontam ainda que o vínculo terapêutico fortalece o processo de reabilitação. De Campos, Dos Santos e Da Silva (2020) associam esse vínculo à presença ativa do profissional no contexto familiar. Costa et al. (2009, p. 8) ressaltam que “a prevalência de sintomas de ansiedade” pode comprometer relações interpessoais. Logo, saúde emocional é condição para vínculo eficaz.

“O profissional precisa estar preparado para situações imprevistas” (DE CAMPOS; DOS SANTOS; DA SILVA, 2020, p. 22). Tal preparo

envolve controle emocional. Costa et al. (2009) demonstram que ansiedade elevada prejudica o desempenho. Assim, os achados reforçam a necessidade de suporte psicológico.

Observa-se também que a prática domiciliar amplia a responsabilidade social do fonoaudiólogo. De Campos, Dos Santos e Da Silva (2020) apontam que a atuação ocorre em contextos diversos. Costa et al. (2009, p. 11) reiteram que “os sintomas de ansiedade podem interferir no desempenho acadêmico e profissional”. Portanto, responsabilidade social requer estabilidade emocional.

“A formação deve promover segurança e competência técnica” (DE CAMPOS; DOS SANTOS; DA SILVA, 2020, p. 23). Contudo, segundo Costa et al. (2009), a ansiedade pode comprometer essa segurança. Assim, os resultados indicam necessidade de intervenções institucionais. Os dados revelam que o perfil profissional é construído gradualmente. De Campos, Dos Santos e Da Silva (2020) associam essa construção à prática supervisionada. Costa et al. (2009, p. 8) evidenciam a presença significativa de ansiedade. Logo, acompanhamento pedagógico é essencial.

“O atendimento domiciliar requer maturidade profissional” (DE CAMPOS; DOS SANTOS; DA SILVA, 2020, p. 25). Tal maturidade depende de desenvolvimento emocional. Costa et al. (2009) indicam que sintomas ansiosos impactam a formação. Portanto, maturidade técnica e psicológica são complementares.

Os resultados demonstram que o equilíbrio entre técnica e emoção fortalece a identidade profissional. De Campos, Dos Santos e Da Silva (2020) destacam a autonomia como traço central. Costa et al. (2009, p. 11) afirmam que “os sintomas de ansiedade podem interferir no desempenho”. Assim, identidade profissional exige cuidado integral.

Por fim, conclui-se que a atuação domiciliar exige integração entre competência técnica, ética e saúde mental. De Campos, Dos Santos e Da Silva (2020) defendem autonomia e responsabilidade como pilares do perfil profissional. Costa et al. (2009) evidenciam a influência dos fatores emocionais na formação. Desse modo, a discussão reforça que a consolidação de um perfil adequado depende de formação integral, suporte institucional e atenção contínua à saúde mental do futuro fonoaudiólogo.

CONCLUSÃO

A conclusão deste estudo permite afirmar que o perfil do fonoaudiólogo que realiza atendimentos em ambiente domiciliar configura-se como resultado de um processo formativo que

articula competências técnicas, autonomia profissional, postura ética e equilíbrio emocional. A análise das contribuições de Adilson Manoel de Campos, Bruna Gabrielly Ferreira dos Santos e Sheila Aparecida da Silva (2020) evidencia que a atuação no domicílio exige tomada de decisão em contextos não estruturados, capacidade de adaptação às singularidades familiares e responsabilidade técnica ampliada. Tais exigências demonstram que o exercício profissional nesse cenário transcende o domínio de protocolos clínicos, demandando sensibilidade social e maturidade profissional.

Paralelamente, as reflexões de Amanda Domingos da Costa, Michelly Santos de Andrade e Ana Lúcia Basílio Carneiro (2009) reforçam que a formação acadêmica em Fonoaudiologia ocorre sob influência de fatores emocionais significativos, especialmente relacionados à ansiedade. A identificação de sintomas que podem interferir no desempenho acadêmico e profissional aponta para a necessidade de incorporar, no processo formativo, estratégias de cuidado com a saúde mental dos estudantes. Desse modo, torna-se evidente que a construção de um perfil profissional sólido não depende apenas de conteúdo técnico-científico, mas também de suporte psicológico e pedagógico adequado.

Conclui-se, portanto, que a consolidação de um perfil adequado ao atendimento domiciliar requer formação integral, capaz de integrar competência técnica, ética profissional e desenvolvimento socioemocional. A universidade, enquanto espaço de formação crítica, precisa promover práticas pedagógicas que estimulem autonomia, segurança clínica e reflexão ética, ao mesmo tempo em que ofereça apoio institucional voltado à saúde mental discente. Ademais, a valorização de estágios supervisionados e experiências práticas contextualizadas mostra-se fundamental para preparar o futuro profissional para os desafios reais do domicílio.

Assim, este estudo contribui para o debate acadêmico contemporâneo ao evidenciar que o trabalho fonoaudiológico em ambiente domiciliar exige uma identidade profissional construída de forma ampla e integrada. Ao reconhecer a interdependência entre formação, prática e saúde mental, reafirma-se a importância de políticas educacionais e institucionais que fortaleçam tanto o preparo técnico quanto o equilíbrio emocional do fonoaudiólogo. Dessa maneira, a atuação domiciliar pode consolidar-se como prática qualificada, ética e humanizada, em consonância com as demandas sociais atuais e com os princípios que orientam a Fonoaudiologia enquanto ciência e profissão da área da saúde.

REFERENCIAS

- Adilson Manoel de Campos; Bruna Gabrielly Ferreira dos Santos; Sheila Aparecida da Silva. **Perfil do fonoaudiólogo que realiza atendimentos em ambiente domiciliar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) – 2020.
- Amanda Domingos da Costa; Michelly Santos de Andrade; Ana Lúcia Basílio Carneiro. **Prevalência de sintomas de ansiedade em estudantes de Fonoaudiologia.** CCS – TCC – Periódico Fonoaudiologia, 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA (CFFa). **Código de Ética da Fonoaudiologia.** Brasília: CFFa, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- SILVA, Maria Cecília Bevilacqua; MORET, Adriane Lima Mortari. **Fonoaudiologia: informação para a formação.** São Paulo: Lovise, 2005.
- BEHLAU, Mara (org.). **Voz: o livro do especialista.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- MARCHESAN, Irene Queiroz; SILVA, Heloísa Helena Motta Bandini (orgs.). **Fundamentos em Fonoaudiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- FERREIRA, Leslie Piccolotto; BEFI-LOPES, Debora Maria; LIMONGI, Suelly Cecilia Olivan (orgs.). **Tratado de Fonoaudiologia.** São Paulo: Roca, 2004.
- Adilson Manoel de Campos; Bruna Gabrielly Ferreira dos Santos; Sheila Aparecida da Silva. **Perfil do fonoaudiólogo que realiza atendimentos em ambiente domiciliar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia), 2020.
- Amanda Domingos da Costa; Michelly Santos de Andrade; Ana Lúcia Basílio Carneiro. **Prevalência de sintomas de ansiedade em estudantes de Fonoaudiologia.** CCS – TCC – Periódico Fonoaudiologia, 2009.
- Conselho Federal de Fonoaudiologia. **Código de Ética da Fonoaudiologia.** Brasília: CFFa, 2016.
- Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- Mara Behlau (org.). **Voz: o livro do especialista.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- Irene Queiroz Marchesan; Heloísa Helena Motta Bandini Silva (orgs.). **Fundamentos em Fonoaudiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- Leslie Piccolotto Ferreira; Débora Maria Befi-Lopes; Suelly Cecilia Olivan Limongi (orgs.). **Tratado de Fonoaudiologia.** São Paulo: Roca, 2004.
- World Health Organization. **World report on ageing and health.** Geneva: WHO, 2015.
- World Health Organization. **Mental health action plan 2013–2030.** Geneva: WHO, 2021.
- American Speech-Language-Hearing Association. **Scope of Practice in Speech-Language Pathology.** Rockville, MD: ASHA, 2016.
- American Speech-Language-Hearing Association. **Code of Ethics.** Rockville, MD: ASHA, 2023.
- Conselho Federal de Fonoaudiologia. **Resolução CFFa nº 580/2020.** Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo em assistência domiciliar (home care). Brasília: CFFa, 2020.
- Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Domiciliar.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- Paulo Freire. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Donald Schön. **Educating the Reflective Practitioner.** San Francisco: Jossey-Bass, 1987.